CARTA ABERTA - DO SEU TEMPLO PARA O TEMPLO MÃE

Assim Tia Neiva me chamou na razão.

\_ Meu filho! Do seu templo para o templo mãe e do templo mãe para seu templo!

Como me disse um irmão adjunto presidente:

\_ Como é difícil criar filhos de outros adjuntos!

O que eu quero expressar nesta jornada que um povo quando quer se perder cria asas e não contentes com o que tem na sua casa vai em busca de outras. Cada dirigente promove a sua ordem com seus ensinamentos, mas em particular, cada um expressa aquilo que compreendeu da liturgia do amanhecer. Todos sabem a história do Prana, ou não aprenderam.

Quando Tia se referiu a esta condição, ela já via no futuro o desenrolar da missão. Quando um mestre sai do templo de sua origem e vai para outra casa ele vai sofrer uma distorção dos valores. Vão fazer de tudo para desmoralizar o adjunto responsável, vão encher de senões a cabeça e isso acaba denegrindo a imagem de todos. Por isso tia disse: quando estiver em missão de outro adjunto, registra-se no final: em missão especial do adjunto tal.

Cada adjunto sem consciência quer aumentar seu povo e vai formar a corrente negativa destrutiva. Quem entrar por esta porta não permanece no vale. Muitos do povo Apurê que trilharam esta estrada hoje nem do vale são mais. Eu não fui, mas eles foram. Aqui, nos registros espirituais do templo, cada mestre recebe diretamente das suas origens as energias mais puras. Se eles forem para outras casas não irão receber, porque estarão fora da contagem.

A localização geográfica espiritual de cada componente está nos pergaminhos que Seta Branca registra no seu Oráculo. Fica muito difícil a vida dos que fogem de sua conquista e partem buscando novas aventuras. Eu vejo assim, foi, então, este não volta mais. Não que eu feche as portas, mas é porque aquele mestre não vai mais se encontrar na linha do comando. Ele sempre vai ter duvidas com relação a tudo, nem aqui e nem noutro templo vai se encontrar. Vai ficar um médium itinerante, sem uma base, sem um alicerce, sem uma plataforma.

Não condeno ninguém nesta mensagem, só alerto. É como a clarividente pronunciou em suas palavras. Um templo deveria ter pelo menos 101 km do outro, isso para que não houvesse interferências. O que um ministro investiu em um mestre é algo sagrado. O médium esquece, mas o ministro não.

Os aventureiros não são missionários. Um missionário sabe que uma casa que investiu nele toda aquela estrutura precisa dele para corresponder a missão de caridade. Ser médium casual não liberta, aprisiona. O conhecimento de tudo que é bom nos liberta do mal.

Falei do povo capistano. Falei de muitas coisas bacanas que a gente vai buscando. A verdade que a inveja é como uma tranca que fecha o convívio de um povo. Se todos fossem diferentes haveria união entre os filhos de Seta Branca. Nunca haverá unificação enquanto todos tiverem este pensamento de destruição. Tomar, aproveitar, denegrir. É a mesma coisa que amaldiçoar alguém.

Somente a sacerdotisa poderá aprumar esta corrente. Eu sou somente uma voz no deserto que ecoa, mas os ouvidos estão selados, os mudos choram, os cegos se debatem. A distorção de uma linha mater com os desejos da insanidade mental humana. Ninguém aqui tem capacidade de chamar na razão pelas inverdades do seu destino cármico. Quem nunca errou que atire a primeira pedra: disse Jesus. Ninguém é dono da verdade plena.

Por esta razão, mestres, nunca se aventurem por aí. Fiquem na sua casa de origem. Não percam a oportunidade de se evoluir e evoluir quem Deus lhe concedeu a oportunidade de estar ao seu lado. Muitos virão, poucos ficarão.

Boa sorte a todos!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

30.08.2020